

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DO MARANHÃO - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL DO MARANHÃO

SENAR ATINGE A MARCA DE 1 MILHÃO DE ATENDIMENTOS COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL EM 200 MIL PROPRIEDADES DE 24 ESTADOS BRASILEIROS



Pág. 04



Seminário Senar Sindicatos

Entidades do setor rural, empresários e produtores participam de evento sobre a ATEG na região tocantina.



Empreendedorismo rural

Produtora rural de Buritirana investe na produção de queijos e doces, após curso de Derivados do Leite.



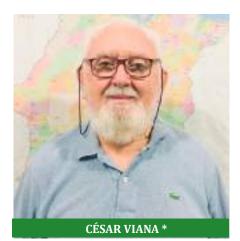
Incremento na renda

Produtoras rurais de Andiroba-Barreirinhas, investem na produção e comercialização de cajuína, após curso de Aproveitamento intengral do Caju.

Pág. 04 Pág. 05

ARTIGO

REFLEXÕES SOBRE A REUNIÃO COM O MAPA COM RELAÇÃO A FINALIZAÇÃO DO CAR



A proposta formulada pela Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, na reunião com a Diretoria do SENAR/CNA, e presidentes das Federações de Agricultura e Pecuária,em maio de 2021, visa dar celeridade e conclusão das análises e validações do CAR, com o objetivo de adequar as propriedades rurais às normas e diretrizes ambientais e, como consequência, demonstrar que o país desenvolve uma atividade rural sustentável.

Na minha percepção esta proposta representa, também, uma resposta às fortes pressões dos setores ambientalistas que divulgam uma imagem distorcida do verdadeiro papel que desempenha o agronegócio no desenvolvimento econômico e social do país.

Estas pressões surgem de todos os sentidos. Do ponto de vista externo destacam-se as pressões de organismos internacionais vinculados as mudanças do clima, como, por exemplo, das Conferências do Clima que verberam contra o desmatamento da Amazônia; da recente Cúpula do Clima organizada pelo Presidente Joe Biden, que tenta responsabilizar o governo atual pela falta de fiscalização na área de defesa do meio ambiente; da União Europeia que estabelece condições de preservação ambiental para assinatura do Acordo de Livre Comércio com o MERCOSUL; e das exigências dos membros da OCDE para viabilizar a entrada do Brasil na Organização.

Internamente grandes grupos industriais e do mercado financeiro unem-se a grupos ambientalistas e partidos da oposição na tentativa de desgastar o programa federal de apoio ao agronegócio.

No sentido de colaborar nesta tarefa de finalização do CAR, o MAPA, em convênio com a EMBRAPA, lançou recentemente o PRAVALER como uma ferramenta de ajuda para os proprietários que eventualmente tenham passivos ambientais e que necessitem regularizar suas áreas, após a conclusão das análises e validações do CAR

O Banco Central, por sua vez, já sinalizou através de Consulta Pública a disposição de vincular a concessão de financiamentos rurais ao atendimento de critérios de sustentabilidade ambiental.

Lembrando, por oportuno, que o Banco Central desempenha papel importante na operacionalização anual do Plano Safra, com a publicação das resoluções que definem os critérios para o financiamento, tais como: taxas de juros, prazos de financiamento, amortização e outros

Diante desta situação e considerando que no momento apenas 3% das declarações do CAR foram analisadas pelo processo manual seguido pelas entidades estaduais de meio ambiente, o Serviço Florestal Brasileiro - SFB -, órgão vinculado ao MAPA, sugere o Módulo de Análise Dinamizado do CAR com a Utilização de Tecnologia de Sensoriamento Remoto para regularização ambiental das propriedades rurais.

O Estado do Amapá, integralmente incluído no Bioma Amazônia, foi indicado como área piloto para im-

plementação da proposta, passando, desta forma, uma imagem internacional positiva do real interesse do Governo brasileiro em priorizar a regularização ambiental das propriedades rurais.

Este método depende da construção de mapas temáticos estaduais de uso dos solos de acordo com o Novo Código Ambiental. No nosso caso, podem ser utilizados os mapas produzidos para o Zoneamento Agrícola de Risco Climático - ZARC – fruto de convênio SAGRIMA/UEMA, e o mapa de uso do solo do ZEE do Bioma Amazônia Maranhense.

A adesão à ferramenta proposta pelo SFB é voluntária, e caso o produtor não concorde com os resultados, ele pode solicitar a análise manual do órgão estadual, no caso a SEMA-MA.

O dado fundamental da análise proposta pelo SFB refere-se à exigência prévia da revisão dos dados cadastrais já declarados pelo proprietário ou possuidor. Esta etapa revisionista vai comparar a declaração do proprietário/possuidor com a situação identificada no processo de análise.

A análise do CAR só continua se houver concordância do declarante. Se, todavia, ele discordar, pode optar pela análise do órgão estadual.

Segundo o cronograma definido pelo SFB, o Estado do Maranhão será incluído na programação desta proposta a partir do segundo semestre deste ano.

Analisando cinco situações chegamos as seguintes hipóteses:

A) na suposição de que a maioria dos grandes produtores do complexo soja-milho-algodão das regiões do Cerrado Sul, polarizado pelo município de Balsas, e do Cerrado Norte centrado no Baixo Parnaíba Maranhense, já obtiveram licenciamento ambiental da SEMA para abertura de suas áreas. Então eles já estariam habilitados para contrair financiamento bancário por já terem suas reservas legais e APPs definidas; deve ser considerado ainda que estes produtores normalmente dispõem da possibilidade da obtenção de recursos financeiros das grandes tradings, através de venda antecipada de seus produtos, prescindindo, pelo menos enquanto durar o bônus da expansão do agronegócio, da necessidade de financiamento do sistema bancário;

B) os pequenos produtores oriundos dos programas oficiais de reforma agrária federal e estadual, dispõem de um arco de proteção que inclui INCRA, ITERMA, SAF, Secretaria de Direitos Humanos, movimentos sociais e do próprio Novo Código Florestal e não deverão ter grandes dificuldades na obtenção de recursos oriundos do Pronaf, a não ser as dificuldades resultantes da provável escassez de recursos para o novo Plano Safra 2.021/22, em função das dificuldades de recursos orçamentários; (lembro a decisão tomada nos últimos dias pelo Ministério da Economia suspendendo as contratações que operam linhas equalizadas pelo Tesouro Nacional após aprovação da Lei Orçamentária Anual - LOA);

C) os pequenos produtores com dimensões de até quatro módulos fiscais e que tenham desmatadas suas áreas até 2.008, de acordo com o que estabelece o Novo Código Florestal, deverão ter algumas dificuldades com relação a análise do SFB, principalmente as relacionadas a difícil distinção entre floresta nativa e as formações vegetais secundárias; todavia poderão ser amparadas pela Lei 10.276/15, operacionalizada pela SAGRIMA/SEMA, que trata da adequação ambiental da propriedade rural;

D) os médios e grandes produtores localizados no Bioma Amazônia Maranhense, que eventualmente tenham passivo ambiental, poderão ser aqueles que poderão enfrentar as maiores dificuldades para se regularizar ambientalmente diante das propostas do SFB, tendo em vista o seguinte: i) exiguidade de áreas disponíveis para compensação no mesmo bioma, em vista do grande número de unidades de conservação, de reservas quilombolas, de terras indígenas, e, mais recentemente, da criação de cerca de 340.000ha de reservas extrativistas; ii) necessidade de implantar,

na prática bancária, os novos limites de reserva legal estabelecidos pela Lei 11.269/20 do ZEE do Bioma Amazônia Maranhense; iii) exigência do parágrafo 5• do Art. 14 da referida Lei que especifica que, "as áreas onde houver necessidade de recomposição da Reserva Legal para observância dos percentuais estabelecidos neste artigo serão recuperados em até dez anos, contados a partir da publicação desta Lei", ou seja, até 2.030, o que, na prática, constitui uma obrigação inexequível, considerando que o Novo Código Florestal assegura té 20 anos para regularização a partir da aprovação do PRA); iv) inexistência de lei estadual para análise e aprovação do PRA;

E) as dificuldades relatadas no ítem D) acima, poderão ser mais agravadas para as atividades voltadas para a pecuária, tendo em vista que os novos produtores do complexo soja-milho da região do Bioma Amazônia não necessitam de abertura de novas áreas e podem ver supridos suas necessidades de financiamento de curto prazo com a venda antecipada de seus produtos;

CONCLUSÃO

Sugiro reunião com a SAGRIMA para discussão da estratégia operacional da proposta do MAPA via SFB, e com a SEMA, para alinhamento quanto a implementação da Lei do ZEE do Bioma Amazônia Maranhense e definição de caminhos legais para o estabelecimento dos Termos de Compromisso, análise e aprovação do PRA.

Após estas reuniões viabilizar um encontro com os presidentes dos sindicatos e principais lideranças rurais para expor e compartilhar as ações que estão sendo tomadas nas esferas de governo e da FAEMA/CNA.

*Engenheiro agrônomo e consultor do Senar.

JORNAL NOTÍCIAS RURAIS DO MARANHÃO

EXPEDIENTE

O Jornal Notícias Rurais do Maranhão é produzido pela Assessoria de Comunicação do SENAR

PRESIDENTE DO CONSAD

Raimundo Coelho

SUPERINTENDENTE DO SENAR/MA

Antonio Luíz Batista de Figueirêdo

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO

Leocândida Rocha - MTB 1032

Thayla Pereira (Estagiária de Jornalismo)

Fotos: Arquivo do Sistema Faema/Senar.

JORNAL NOTÍCIAS RURAIS DO MARANHÃO

Tiragem: 1.000 exemplares

PROJETO GRÁFICO E IMPRESSÃO

FORTGRAF (3222.7139)

Rua Humberto de Campos, 185 Centro - São Luís, MA CEP: 65.010-000

Fones: (98) 3232.4452 | 3311.3179

E-mail: comunicacao2@senar-ma.org.br

Site: www.senar-ma.org.br





ENTREVISTA



LUIZ FIGUEIRÊDO SUPERINTENDENTE DO SENAR-MA.

O jornal institucional Notícias Rurais do Maranhão, entrevista nesta edição, o superintendente do Senar, Luiz Figueirêdo, que fala sobre os desafios e preocupações que permearam no ano de 2020, as ações do Senar no Estado em função da pandemia do Covid 19.

Ele destaca ainda o trabalho de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), desenvolvido pelo sistema Faema/Senar/Sindicatos, em todo o Maranhão, que tem atendido milhares de produtores rurais e suas propriedades com o intuito de fortalecer a produção rural maranhense.

CONFIRA:

1. **Notícias Rurais do Maranhão** - Este foi um ano atípico, em função da pandemia do Novo Coronavírus. Mesmo com tantas adversidades, como o Senar deu continuidade às suas ações e programas no Estado?

Luiz Figueirêdo: Com muito empenho e compromisso com o homem do campo. Foram dias de incertezas que marcaram, como foi frisado, essas adversidades provocadas pela pandemia da COVID 19. Mas, mesmo assim, não poderíamos ficar de braços cruzados esperando o tempo passar. Demos sequência a um novo programa chamado Avança Maranhão, em conjunto com as entidades empresariais do Estado (Fiema, Faema, Fecomércio, Associação Comercial do Maranhão e Sebrae) visando nos sobrepor a essas adversidades, resgatando, em parte, os efeitos nocivos causados pela pandemia na economia maranhense

2. **Notícias Rurais do Maranhão** - A Assistência Técnica e Gerencial, tornou-se o carro-chefe do Senar nos últimos anos. Como o senhor classifica a ATeG dentro da conjuntura da produção rural no Maranhão?

Luiz Figueirêdo: A ATeG do Senar veio para ficar. Tem feito uma grande distinção na economia do setor rural maranhense. Não veio para competir com outras entidades que desenvolvem a Assistência Técnica. Mas, para somar e atender os pequenos e médios produtores do Estado, que não recebiam o apoio distintivo provocado por essa política pública. Hoje temos através dos programas de ATeG: Retorno Certo, Agronordeste, Paisagens Rurais, Avança Maranhão e outros, quase 3.500 produtores rurais sendo atendidos nas cadeias produtivas de hortifruticultura, bovinocultura de leite, bovinocultura de corte, suinocultura e mandiocultura. São mais de 150 técnicos e supervisores contratados (engenheiros agrônomos, médicos veterinários, zootecnistas, engenheiros de pesca, técnicos agrícolas, dentre outros).

3. Notícias Rurais do Maranhão - Novas ideias e estratégias estão surgindo no sistema CNA/Senar. Uma delas é o curso de Fruticultura, que é novidade no Maranhão. Possivelmente também haverá a implantação da Faculdade CNA em Imperatriz. Como o Senar se prepara para encarar esses novos desafios?

Luiz Figueirêdo: Essa é uma questão muito pertinente, mesmo. São novos desafios que temos que encarrar de frente e mostrar para a sociedade maranhense e principalmente ao homem do campo, que estamos do seu lado, para somar e fazer a diferença. Com a faculdade CNA, estamos abrindo a partir de 2021, os Polos de Imperatriz, Balsas e São Luís, para ofertar cursos superiores à distância (na forma de EaD), na área do agronegócio. Temos agora também. o curso Técnico em Fruticultura, também à distância (na forma de EaD). O Senar está ofertando este ano, 25 vagas em cada um dos Polos Presenciais da rede e-Tec de Imperatriz, Balsas e Colinas, para as pessoas que atuam no meio rural, objetivando apoiar e expandir as técnicas de produção e comercialização de produtos frutícolas.

Senar está capacitando moradores de comunidades rurais de Alcântara



O sistema Faema/Senar participou de viagem técnica promovida pela Fiema, com a parceria das instituições empresariais do Maranhão, em Alcântara, com objetivo de conhecer as comunidades de Santa Maria e Cajueiro, para assim contribuir na construção do Programa de Desenvolvimento Integrado (PDI), para o Centro Espacial de Alcântara.

O gerente técnico do Senar, Carlos Antônio Feitosa de Sá, na oportunidade, representou o sitema FAE-MA-SENAR e garantiu levar ações de capacitação aos produtores rurais, através dos programas de Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS).

O programa de Promoção Social (PS) tem enfoque educativo e possibilita ao trabalhador, produtor rural e suas famílias a aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais e mudanças de atitudes que favorecem melhor qualidade de vida e participação na comunidade.

Por outro lado, a Formação Profissional Rural (FPR), tem como objetivo o processo educativo, sistematizado, que se integra aos diferentes níveis e modalidades da educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia para desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes para a vida produtiva e social. Atende, ambém, as necessidades de efetiva qualificação para o trabalho, com perspectiva de elevação da condição sócio profissional do indivíduo.

"Durante as visitas, pude observar as potencialidades, indagar as culturas que são exploradas e a organização comunitária. Irei me reunir com equipe do Senar para estudarmos a inclusão dos programas AgroNordeste e Negocio Certo Rural (NCR). Pretendemos retornar à Alcântara, e reunir com a equipe de agricultura do município e todas as lideranças do setor rural, para podermos organizar um plano de desenvolvimento desse setor, usando culturas que já são tradicionalmente exploradas e acrescentar as ferrramentas da tecnologia e inovação", afirma Carlos Antônio Feitosa.

ATEG DO SENAR É BEM AVALIADA POR PRODUTORES E ENTIDADES EM Encontro na região tocantina

Com foco nas ações de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar, acaba de ser promovido em Imperatriz (comunidade Coquelândia) e São Pedro da Água Branca (Fazenda Graphia) - eventos que reuniram representantes de entidades ligadas ao setor rural, como a Associação de Produtores de Leite da Estrada do Arroz e Grupo Mais Leite, respectivamente, produtores rurais assistidos pela parceria Senar/SEBRAE, com a equipe técnica formada por coordenador regional, supervisores, técnicos de campo e convidados.

Nos dois momentos marcantes dos encontros de produtores, as solenidades tiveram destaque na homenagem ao presidente do sistema Faema/Senar/Sindicatos e do Conselho Deliberativo do Sebrae, Raimundo Coelho, que oportunamente discorreu sobre o desenvolvimento da ATeG no Maranhão e, em especial, nos municípios que compõem a região tocantina, bem como sobre a importância das políticas do novo modelo sindical rural.

Além da apresentação do presidente, a reunião contou também com a participação do superintendente do Senar Maranhão, Luiz Figueirêdo, que tratou da evolução do atendimento ao produtor rural pelo Senar e da aplicação da tecnologia dentro das propriedades, com foco no fortalecimento da produção de alimentos.

Em ambos os eventos, houve a exposição de resultados do trabalho da ATeG feito nos últimos dois anos na região por meio dos programas Agronordeste, Agronordeste Sebrae e Retorno Certo, dentro das cadeias produtivas da bovinocultura de leite, bovinocultura de corte e hortifruticultura. No local, foram apresentados os profissionais que atuam no campo em atendimento aos produtores rurais, dentro da metodologia de assistência técnica e gerencial do Senar.

COQUELÂNDIA

Na Fazenda Titara, de propriedade do presidente da Aplea, Luís Titara, participaram e prestigiaram o ato solene, entidades como os Sindicatos Rurais afiliados ao sistema Faema/Senar - Sinrural (Imperatriz) e Sinpra (Açailândia). Outras entidades também, como: Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Associação Comercial e Industrial de Imperatriz (ACII), Prefeitura Municipal de Imperatriz, Associação da Comunidade de São Félix, Secretários municipais de Amarante, Buritirana e Edson Lobão,



Sebrae (regionais de Imperatriz e Açailândia), diretoria da APLEA e demais convidados, também estiveram marcando presenca

Na fazenda Graphia, em São Pedro da Água Branca, a comitiva do Senar/Sebrae foi recebida pelo grupo Mais Leite, bem como pelos representantes do poder executivo municipal e pelos produtores rurais assistidos pela ATeG.

O grupo Grupo Mais Leite é liderado pela produtora Luciana Neres Moreira, que desenvolve trabalho com demais produtores de leite no município, tendo como foco principal o fortalecimento da cadeia produtiva e aumento de renda para os seus integrantes.

Prestigiou ainda o encontro, o vice-prefeito Túlio Goncalves de Oliveira, que na oportunidade destacou o momento do encontro como de grande relevância para o município, porque trata-se de investimento na produção de leite e tecnologia que pode elevar a renda dos criadores do município, ou seja, melhorar a vida do pequeno e médio produtor rural.

"O município depende da produção local para andar bem. Para mim, é de extrema importância melhorias tecnológicas aplicadas no campo, por uma instituição tão bem avaliada como o Senar", destacou Oliveira. Para Luciana Neres, produtora e líder do grupo Mais Leite, a parceria com o Senar veio para melhorar a renda dos participantes. A produtora ressaltou a presença da equipe do Senar e, principalmente, do apoio dado pelo presidente Raimundo Coelho no processo e apresentou resultados das ações desenvolvidas pelo projeto, finalizando com as perspectivas para um futuro bem próximo.

"Para nós, é uma honra contar com a presença de Raimundo Coelho na nossa cidade. Por isso nos reunimos para destacar o trabalho que vem sendo feito em São Pedro da Água Branca. Mostramos a ele a força do nosso município, a garra dos nossos produtores", disse ela.

"O primeiro momento para mim foi uma surpresa, ao chegar aqui e ver tantos pequenos e médios produtores de leite entusiasmados com a metodologia de ATeG. Realmente há uma verdadeira interação entre as autoridades do município, técnicos do Senar e produtores rurais, no sentido de ver crescer o segmento rural, na cadeia do leite", disse o gestor do sistema Faema/Senar, ao tempo que completa: "A ferramenta ATeG em pouco tempo de aplicação no município, já apresenta resultados positivos. Esperamos ver a realidade completamente transformada no período previsto para o completo desenvolvimento do programa", frisou o presidente Coelho.

SENAR ALCANÇA 1 MILHÃO DE VISITAS TÉCNICAS

A Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) alcançou a marca de 1 milhão de visitas técnicas proporcionando aumento de produtividade, geração de renda e melhoria da qualidade de vida para cerca de 200 mil famílias rurais beneficiadas gratuitamente no país.

Para o presidente do Sistema CNA/Senar, João Martins, esse marco representa o compromisso da instituição em levar tecnologias ao campo e dar condições para criar no país uma nova classe média rural.

"A visita técnica é a maneira que o Senar leva aos produtores rurais conhecimento tecnológico, contribuindo para que a nossa agricultura e pecuária se modernizem e se tornem cada vez mais competitivas".

O diretor-geral do Senar, Daniel Carrara destaca que a capilaridade da instituição contribui com a multiplicação do conhecimento baseado em planejamento e indicadores de produtividade e renda.

"Com a pandemia do coronavírus e seus impactos para o país e para o mundo, o Senar precisou se adequar para continuar levando assistência ao produtor rural e a seus familiares. Para que eles continuassem produzindo e comercializando seus produtos e, assim, garantir o abastecimento da população. Desenvolvemos uma série de estratégias para esse atendimento. Por esse motivo, para nós, do Senar, é uma realização muito grande e fruto do trabalho de várias pessoas atingir mais de 1 milhão de visitas técnicas".

Gerencial

A metodologia inédita de ATeG desenvolvida pelo Senar em 2013, com início dos atendimentos no ano seguinte, atende produtores rurais de 24 Estados e do Distrito Federal em 28 áreas, como bovinocultura de leite e de corte, ovinocaprinocultura, cafeicultura, avicultura, suinocultura, piscicultura e agroindústrias artesanais. E o acompanhamento técnico e gerencial alcançou mais de 7, 2 milhões de hectares.

Cada produtor participante recebe mensalmente a visita do técnico de campo em um período de dois anos em cinco etapas: diagnóstico produtivo individualizado, planejamento estratégico, adequação tecnológica, capacitação profissional complementar e avaliação sistemática de resultados.

A diretora de ATeG do Senar, Andréa Barbosa, ressalta o reconhecimento do produtor da importância da assistência técnica e gerencial. "Temos a certeza que estivemos mais próximos do produtor, auxiliando na superação de seus desafios e conquistas. Essa é uma das contribuições do Senar para o fortalecimento da agropecuária brasileira".

Cadeias produtivas

Os produtores rurais interessados em receber a ATeG do Senar podem entrar em contato com o Sindicato Rural de seu município ou com a Administração Regional do Senar de seu Estado.

No Maranhão, um dos estados pioneiros na ATeG, contam-se atualmente cerca de 3.500 propriedades incluídas no processo. São 10 cadeias produtivas (bovinocultura de leite, hortifruticultura, piscicultura, agroindústria, ovinocaprinocultura, suinocultura, fruticultura perene, avicultura de corte e mandiocultura e 4 programas (Retorno Certo, Agronordeste, Agronordeste Sebrae e Paisagens Ru-

rais), que encontram-se em pleno desenvolvimento em todas as regiões do Estado.

O superintendente do Senar Maranhão, Luiz Figueiredo destaca a sua felicidade com os números contabilizados pela ATeG. "Eu fico muito feliz que hoje a gente esteja alcançando essa marca histórica de visitas técnicas. Mais feliz ainda, pelo fato do Maranhão ter sido o precursor desse trabalho, onde iniciamos com o MAPITO (Maranhão, Piauí e Tocantins), em 2014, quando no período, atendemos mil propriedades. Então, grande parte dessa assistência técnica, desse número, foi creditado ao nosso Estado, que principiou esse trabalho da ATeG", afirmou, o gestor o gestor do Senar.



Superintendente Luiz Figueiredo, equipe técnica e produtor rural

PRODUTORES DE BURITIRANA PROSPERAM APÓS ATENDIMENTO DE ATEG DO SENAR

A Fazenda Cockalim, situada no município de Buritirana, tem sido um exemplo de desenvolvimento na região tocantina, desde que o Senar entrou na propriedade com o programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), com uma equipe formada por técnicos de campo, supervisores e coordenadores.

O casal Allen Cristine de Sousa e José Nilton Guedes, garante o nível de satisfação com o desempenho da equipe de ATeG do Senar, que elevou, sobremaneira, a produção de leite. A atuação da instituição permitiu novos investimentos na ocupação principal, incluindo melhorias na estrutura da fazenda e o plantel das vacas leiteiras.

De acordo com o técnico de campo, Felipe Joaquim Carvalho, as principais tecnologias implantadas na propriedade pelo Senar, foram: O gerenciamento de receitas e despesas, utilização de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), cursos e treinamentos em vários segmentos da cadeia produtiva, implantação de duas ordenhas ao dia, utilização de ordenhadeira mecânica, uso de piquetes rotacionados, uso de silagem, uso de concentrado protéico-energético e a compra coletiva de insumos com produtores vizinhos, que tem impactado substancialmente na economia da propriedade.

Carvalho revela que com a atuação do Senar na propriedade, houve aumento significativo da produção, passando de 60 litros/dia com 20 vacas, para 100 litros/dia com 16 vacas.

"Antes do Senar, a produção chegava a 21.500 litros anuais. Com a presença da ATeG do Senar, a produção de leite atingiu o total de 28.548 litros/ano. Também foi observado a percentagem de vacas em lactação, tendo sido alterado de 61% para 74%, em apenas um ano", destacou ele.

Derivados e doces





Derivados do leite, produzidos na Fazenda Cockalim

E foi a partir desse desenvolvimento com ampliação no volume de leite produzido, que Allen Cristine vislumbrou um futuro ainda mais promissor. A situação ficou mais transparente, com o aumento da renda auferida com a comercialização do leite produzido na fazenda. Dessa forma, ela passou a morar no local, juntamente com toda a família, gerenciando o seu negócio de perto, vivenciando a vida no campo e empreendendo com mais desenvoltura, apoiada pelo

Ela conta que tem participado ativamente das capacitações ofertadas pela entidade na região, com destaque para os cursos de Manejo Sanitário, Inseminação Artificial, Irrigação, Sanidade Animal e por último, Derivados do Leite.

Este último curso, responsável pela venda significativa de produtos artesanais direto da fazenda, feitos à base do leite, como: queijo estilizado, doce de leite, doce de goiaba e de banana. Tudo isso com marca própria registrada Fazenda Cockalim, comercializados em Buritirana e Imperatriz.

"O Senar nos trouxe conhecimento. Com o acompanhamento, mudou tudo. Passamos a morar na fazenda e empreender a partir da nossa produção. Agora sim, temos um negócio rentável", afirmou ela.

Para o coordenador regional Egon Bastos, o trabalho desenvolvido pela equipe técnica do Senar, também tem a preocupação de transformar o produtor em empreendedor rural.

"Quando iniciamos a assistência técnica, a nossa maior preocupação era melhorar a produção e fazer o trabalho de gerenciamento para que o produtor passasse a ver o seu trabalho como um negócio. Além disso, capacitamos todos os produtores envolvidos com cursos de Formação Profissional Rural (FPR)", disse o engenheiro agrônomo Egon Bastos, responsável pela ATeG na região tocantina.

Egon destacou ainda, a Fazenda Cockalim, onde a proprietária, Allen Cristine, se capacitou no curso de Derivados de Leite. Viu uma oportunidade de negócio, e hoje está produzindo as mais diversas variedades de queijos, doces e outros produtos derivados do leite consumidos

"Destacamos além da produção e renda dentro da propriedade, a presença da mulher no cenário, com a valorização do seu trabalho. Este, é mais um caso de sucesso que temos na região tocantina", afirmou o coordenador de ATeG.

Para o superintendente do Senar, Luiz Figueiredo, "é seguindo exemplos como de nossa produtora Allen Cristine, que vamos conseguir mudar o perfil de nossas propriedades rurais, tornando-as cada vez mais rentáveis e susten-



SENAR RETORNA AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE DA MULHER OBSERVAN-DO PRECAUÇÕES CONTRA A COVID-19



O município de Buriti Bravo foi o primeiro a receber este ano, a equipe do Senar, por meio do Programa Saúde da Mulher Rural. A iniciativa contou com a parceria da prefeitura municipal e do Sindicato dos Produtores Rurais de Buriti Bravo.

O programa tem por objetivo a conscientização da importância e realização do exame preventivo do câncer de colo de útero. No local, além do exame Papanicolau, foram oferecidas aferições de pressão, teste de glicemia e vacinação contra COVID-19 (para as faixas etárias que já foram liberadas). Além desses atendimentos, as participantes receberam, ainda, atenção especial à higiene pessoal.

A Secretaria Municipal de Educação participou, também, tirando dúvidas sobre o EJA (Educação de Jovens e Adultos), e outras ações educativas. Outras secretarias do município também se fizeram presentes, com destaque para a Secretaria de Assistência Social. O Sebrae, apoiando o evento, levou a sala do empreendedor. Representantes do Legislativo Municipal também apoiaram a causa.

PROTOCOLO

Durante toda a programação do evento, foram respeitados os protocolos de segurança contra a COVID-19. De acordo com a Coordenadora de Educação Formal e Promoção Social, Yolanda Gomes, mesmo enfrentando a pandemia, programas como o Saúde da Mulher Rural, são essenciais para realizar, também, a prevenção de doenças, como a do câncer do colo de útero.

"Hoje nós estamos realizando o primeiro evento de Saúde da Mulher Rural depois que começou a pandemia. Ficamos um ano parados, sem ações. Estamos cumprindo todos os protocolos estabelecidos pela Secretaria de Saúde, distanciamento, uso de máscara obrigatório, álcool em gel e número de mulheres reduzidos para que não haja aglomeração. Entendemos que mesmo com a pandemia, as mulheres não podem descuidar dos exames preventivos", afirma ela.

Para a prefeita de Buriti Bravo, Luciana Leocádio, a preocupação com o câncer de colo de útero é essencial e o exame se faz urgente. "É com alegria que estamos fazendo essa ação em parceria com o Senar. É uma forma de chamar a atenção das mulheres da nossa cidade, para se prevenir contra

essa grave doença que é o câncer do colo de útero. Agradeço essa parceria importante com o Senar", salienta a gestora municipal.

Felizes com o atendimento na comunidade, as moradoras agradeceram a ação em favor da saúde coletiva e ressaltaram seu contentamento. "Eu agradeço muito pelos exames oferecidos. Gostei muito do atendimento e para mim foi uma ótima experiência", relata a doméstica, Luzimar Silva.



PROPRIEDADE RURAL EM IMPERATRIZ AUMENTA PRODUÇÃO DE LEITE APÓS ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO SENAR

A Fazenda Viva Deus III, localizada no povoado Petrolina, em Imperatriz (MA), tem obtido excelentes resultados com as tecnologias aplicadas dentro do programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Maranhão, pelos engenheiros agrônomos Felipe Fontes (técnico de campo) e Michael Douglas (supervisor), sob a coordenação regional de Egon Bastos, que tem conduzido o programa Retorno Certo em dezenas de propriedades rurais na região sul do Estado.

No local, o trabalho foi iniciado pela equipe técnica da instituição em 2019, com foco principalmente na recuperação de áreas degradadas, sistema de pastejo rotacionado e investimento em rotação de cultura com agricultura temporária (milho e feijão). A propriedade desenvolve atualmente as atividades: bovinocultura de corte e de leite.

Essa iniciativa levou a outras ações em favor da fazenda, como por exemplo, investimento em forrageiras (BRS, capim-açu, capim pioneiro, BRS kurumim e capim napiê roxo) e a capacitação dos 17 funcionários da Fazenda em diversos cursos do Senar ligados à cadeia produtiva da bovinocultura.

Os treinamentos foram levados pelos técnicos Michael Douglas (supervisor) e Felipe (técnico de campo), após a introdução das tecnologias no local, atendendo à solicitação de - Genialda da Silva e Edegilson da Silva Castro, ambos administradores da propriedade, que tem tocado os trabalhos com muito comprometimento e visão estratégica de mercado.

Os trabalhadores foram capacitados em: Inseminação artificial, Manejo reprodutivo e sanitário e brevemente serão em Operação e Manutenção de Máquinas Agrícolas, previsto para os próximos meses. O empreendimento agropecuário é uma sucessão familiar,



herdada pela produtora rural Genialda da Silva que recebeu como herança do seu pai, Antônio Batista do Nascimento (Tota), que chegou ao Maranhão (Imperatriz), em 1970. .

Associação

Com a presença do Senar na propriedade, a família Silva aumentou significativamente a produção de leite, ultrapassando no período entre 2019 a dezembro de 2020, mais de 60 mil litros/ano. Uma outra vantagem conseguida, segundo a equipe técnica do Senar, foi a participação de Edegilson na Associação dos Produtores de Leite da Estrada do Arroz (APLEA), fundada a dois anos, com o intuito de favorecer o grupo e criar dinâmica na venda do leite e compra de insumos para aumentar a produção.



MULHERES DE BARREIRINHAS DESPONTAM COMO PRODUTORAS DE CAJUÍNA, DEPOIS DE CURSO DO SENAR

Maria José Pereira da Silva Santos, é formada em Filosofia e por algum tempo atuou como professora em São Luís. Mas, assim que mudou-se para o povoado Andiroba (Barreirinhas), ela passou a cultivar a terra. E, com o curso Aproveitamento Integral do Cajú, ministrado por instrutores do Senar, ela realizou o sonho que acalentava há tempos – produzir cajuína.

Assim como Maria José, outros moradores de Andiroba, que também participaram da capacitação do Senar, como Keilane Pinto, Alcinéia Costa e Silva e Edvaldo Brito Batista, se associaram a ela, com o intuito de produzirem a bebida muito apreciada na região, assim como no aproveitamento da polpa do cajú, para doces e compotas.

Cajuína

A cajuína é uma bebida típica do nordeste brasileiro, muito produzida e consumida no Maranhão, Ceará e principalmente no Piauí, onde é considerada Patrimônio Cultural do Estado e símbolo cultural da cidade de Teresina.

Preparada a partir do suco de cajú, sem álcool, clarificada e esterilizada, apresenta uma cor amarelo-âmbar resultante da caramelização dos açúcares

No caso do grupo de produtores rurais de Andiroba, a bebida é feita artesanalmente, com os frutos retirados de cajueiros que existem em abundância na própria comunidade, assim como em várias outras comunidades do município de Barreirinhas.

Além de buscar conhecimentos para a exploração da fruta nativa, a professora e produtora rural Maria José, também participou dos cursos de Piscicultura, Cultivo de Hortalicas Folhosas. criação de Frango e



Cajuína é o carro-chefe da produção em andiroba

Transformação da mandioca. Todos ministrados pelo Senar, em sua região.

"O conhecimento que recebemos com o Senar ajudou muito, porque alavancou o nosso projeto. Foi através dele que aprimoramos as técnicas de produção. Aprendemos a comercializar e agora, esperamos adquirir as ferramentas que ainda nos faltam e ganhar o mercado regional", disse, acrescentando que "força de vontade é o que mais temos. Somos dona de casa, artesãs, produtoras rurais e vamos seguir em frente com o projeto", destacou ela.

Para o Superintendente do Senar, Luiz Figueirêdo, a atitude proativa dessas mulheres é que cria ânimo para a gente continuar atuando em benefício dessas comunidades carentes de nosso Estado.

"É para o Senar motivo de satisfação ver que todas as técnicas transferidas nessa agroindústria caseira, estão sendo aproveitadas e utilizadas na melhoria da renda familiar", afirmou o gestor.

Há 29 anos, Luís Fonseca Ribeiro, dono da propriedade Baixão do Cosme, na cidade de Sucupira do Riachão, investe na produção de cachaça artesanal. Assim como ele, outros 50 produtores têm, de forma arrojada, investido no negócio que tem avançado e conquistado cada vez mais, o seu lugar no mercado.

E foi pensando no fortalecimento deste nicho que o Senar resolveu investir na cadeia produtiva da cachaça (agroindústria), com tecnologias aplicadas pela Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), por intermédio do programa Agronordeste Sebrae.



ENAR

Maranhão